Análise Epidemiológica da Sífilis em Gestantes do Extremo Sul da Bahia

Autor(res)

Administrador Kroton
Rafael Prando Gava
Thayane Da Silva Santos
Júlia Freitas Oliveira Costa
Maria Jussara Magda Bezerra
Lara Cristina Alves Oliveira Da Cruz

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS

Resumo

A sífilis gestacional representa um desafio significativo para o Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar da existência de protocolos de notificação, triagem e tratamento para a sífilis gestacional no SUS, a subnotificação e a classificação errônea de casos são um problema persistente, aumentando os casos de sífilis congênita. Este trabalho busca traçar um perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional no período de 2022 e 2023, no município de Eunápolis-Ba e explorar a prevalência dessas condições e a subnotificação de casos. Justifica-se a escolha do tema, por se tratar de uma doença notificável, que nos últimos anos registrou um aumento significativo do número de casos no Brasil e no município de Eunápolis. O objetivo do estudo é conhecer a realidade dos casos notificados no município, permitindo propor intervenções futuras para diminuir o número de registros. Verificou-se inconsistências nos dados notificados, principalmente relacionados ao tratamento e as notificações de sífilis gestacional e congênita.

Nesse viés, apesar das estratégias traçadas para contenção das Infeções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no Brasil, vemos obstáculos para a prevenção, controle e tratamento da sífilis no sistema de saúde, o que reforça o aumento de casos de sífilis gestacional. Apesar de ser uma doença com sintomatologia conhecida e tratamento de fácil acesso ofertado pelo Sistema Único de Saúde, os números de casos de sífilis durante o período gestacional ainda continuam bastante expressivos, podemos associar esses números enérgicos em parte devido às diversas barreiras estruturais dos serviços de saúde e a má qualificação profissional. A respeito da sífilis gestacional no extremo sul da Bahia, pode-se destacar a dificuldade dos profissionais de saúde no manejo das gestantes que chegam até a estratégia de saúde da família para o acompanhamento pré- parto. Não obstante, o guia do ministério da saúde sobre pré natal enfatizar a importância do acolhimento e capacitação do profissional da saúde no manejo da gestante durante o pré natal, na prática não ocorre da forma adequada, pois muitos profissionais não recebem uma preparação competente e acabam assumindo condutas errôneas terapêutica daquelas pacientes, como por exemplo dose errada e ineficiente de penicilina, resultando em tratamento inadequado e exposição do feto.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular